

# CONEXÃO CAPIVARA



Fabrício Carareto, Maria Elena Covre e Beck  
conexaocapivara@gmail.com

## CIUMEIRA

O clima esquentou ontem (6) na Comissão de Saúde entre os vereadores Renato Pupo (PSD) e Anderson Branco (PR). Pupo, que é presidente da comissão, não gostou nenhum pouco de a convocação do secretário Aldenis Borim ter sido feita sem sua assinatura. Disse que Branco e José Carlos Marinho (PSB) – ambos integrantes da comissão – estão com ciúmes da atuação dele. “Não tem nada de ciúmes. Ele não é nem meu amigo para eu ter ciúmes dele”, afirmou Branco. A verdade é que Borim apenas repetiu o que já havia dito na sessão do dia 21 de novembro sobre o fechamento da UPA Santo Antônio durante a madrugada. Sem pôr nem tirar uma vírgula.

## COMO É?

O momento comédia – se é que pode ser classificado assim – ficou por conta do vereador Marinho. Ao se dizer contrário à instalação do Poupatempo da Saúde no Plaza Avenida Shopping, ele deu uma justificativa, digamos, inusitada. “Não concordo de colocar uma sala no Plaza pro Poupatempo. Deveria cancelar o contrato com o Plaza, não é local para isso. Você vai com uma criança lá para ser atendida, dentro de um shopping, em uma crise. A pessoa está desempregada e vê aquele monte de loja para gastar dinheiro, e você não tem dinheiro para gastar e agradecer seu filho”, afirmou Marinho. Então tá, vereador.

## COMPRA DE VOTOS

A Justiça Eleitoral de Rio Preto encaminhou para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) o processo na área criminal contra o vereador Fabio Marcondes (PR), condenado a 1 ano e 11 meses de prisão em regime aberto pelo crime de compra de votos. Foi neste processo que Marcondes conseguiu no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anular os mandados de busca e apreensão realizados na sua residência e em seu gabinete na Câmara. O promotor eleitoral André Luís de Souza afirma que, mesmo descartando o que foi apreendido, há provas independentes que incriminam o vereador. Adiantou ainda que pode recorrer até o Supremo Tribunal Federal (STF) para defender a condenação.

## TENSO, MAS TRANQUILO

O adiamento da votação das contas do ex-prefeito Valdomiro Lopes (PSB) na sessão da última terça-feira (5) pode ter prolongado a incerteza sobre seu futuro político. Mas aliados fazem as contas e garantem que o ex-prefeito não terá as contas rejeitadas em plenário. Para que o parecer do TCE pela aprovação seja rejeitado, seriam necessários 12 dos 17 votos no Legislativo. A aposta é que Celso Peixão (PSB), Fabio Marcondes (PR), Francisco Junior (DEM), Gerson Furquim (PP), José Carlos Marinho (PSB), Karina Caroline (PRB) e Paulo Pauléira (PP) vão garantir o sono tranquilo do ex-prefeito em 2018.

## MEDO DE BOICOTE?

A secretária de Esportes, Cléa Bernardelli, resolveu quebrar uma antiga tradição dentro da pasta: o oba-oba para entrega dos troféus conquistados nos Jogos Abertos, que neste ano foram realizados no Grande ABC. A decisão seria uma medida cautelar pensada dentro do gabinete do prefeito Edinho Araújo (PMDB), que avaliou o risco de um boicote por parte dos principais protagonistas da festa depois do corte generalizado do auxílio-atleta. A assessoria de comunicação da prefeitura nega. Diz que não ocorreu a cerimônia porque desta vez os atletas foram premiados ao longo do campeonato, na cidade que sediou o evento.

## QUERO LER

Como líder da bancada do PR, Fábio Marcondes encaminhou orientação pela votação das contas do ex-prefeito Valdomiro Lopes (PSB) na terça (5), mas Anderson Branco bateu o pezinho e engrossou o time dos que aderiram ao pedido de vista de Jean Dornelas (PRB). Mas Branco garante que Marcondes entendeu os motivos de sua rebeldia: “Ele teve um entendimento, eu respeito o partido, mas voto pela minha consciência. E não posso fazer isso sem ler o parecer. Expliquei para ele e ficou tudo bem, sem crise”, garante. Será mesmo? Há algum tempo os correligionários de Tiririca andam dando setas em direções contrárias.

## ANÁLISE

### AACD no alvo da Saúde

A Secretaria de Saúde de Rio Preto concluiu nesta quarta-feira (6) auditoria na AACD e diz ter constatado que a instituição, voltada ao acompanhamento de crianças com deficiência física, não está cumprindo o número de atendimentos previsto no contrato com o município.

Pela parceria, a secretaria repassa R\$ 100 mil de subvenção social à AACD mensalmente. Em contrapartida, esta se compromete a prestar serviço a 50 pacientes com domicílio em Rio Preto, mais a introdução de cinco novos casos. De acordo com a secretária, os au-

ditores constataram que o volume atendido, no entanto, chega a 30% do contratualizado. A entidade foi notificada para, em cinco dias, se justificar, sob a ameaça de suspensão dos pagamentos.

Trata-se, sem dúvida, de outra bomba detonada dentro da Secretaria de Saúde com forte poder de mobilização política. E esta já começou na Câmara dentro da própria base do governo. Na defensiva, a entidade pediu socorro a vereadores. Uma reunião está marcada para a tarde de hoje com as presenças do secretário Adenis Borim, da direto-

“Município faz auditoria e diz que entidade não está atendendo número de pacientes de Rio Preto previsto em contrato, ameaça suspender subvenção e provoca reação na Câmara”

ra da AACD, Adriane Cirelli, e dos parlamentares governistas Cláudia de Giuli (PMB), Renato Pupo (PSD) e Jean Charles (PMDB).

A vereadora Cláudia, porém, não conseguiu esperar. Ontem mesmo ela questionou Borim, durante reunião na Câmara, onde o secretário foi falar do fechamento da UPA Santo Antônio no período da madrugada. A vereadora, que vem acompanhando

do a história desde que a entidade foi comunicada sobre a auditoria, diz que AACD pode estar sofrendo um processo proposital de esvaziamento. “Eles me dizem que não atendem porque a demanda deveria ser encaminhada pela secretaria, o que não está ocorrendo”, afirma.

O secretário de Saúde diz que, diferentemente do que se ventilou durante toda a tarde de ontem, não

houve suspensão de recursos ainda, mas apenas uma notificação. E que vai repassar com a entidade, na reunião de hoje, todos os números, mês a mês, de pacientes encaminhados e atendimentos realizados. Ainda segundo Borim, o objetivo é achar a melhor solução. Em meio a fatos e boatos, o que se vê é ainda reflexo do trauma provocado pelo fechamento do hospital Ielar.



Duhalde

**A PRIMEIRA E A ÚLTIMA DE TIRIRICA** O deputado federal Francisco Everardo Oliveira Silva (PR), mais conhecido como Tiririca, utilizou ontem (6) pela primeira e última vez a tribuna da Câmara em Brasília. O comediante, que entrou na política para alavancar sua carreira artística, anunciou que não concorrerá à reeleição em 2018. Se disse decepcionado com a política e não economizou críticas aos colegas parlamentares. “O que eu vi nos sete anos aqui, eu saio totalmente com vergonha. Não vou generalizar, não são todos”, afirmou, para em seguida completar: “Eu jamais vou falar mal de vocês em qualquer canto que eu chegar e não vou falar tudo que vi, tudo o que vivi aqui. Mas seria hipócrita se eu saísse daqui e não falasse realmente que estou decepcionado, decepcionado com a política brasileira, decepcionado com muitos de vocês, muitos”. Em 2010, Tiririca foi o deputado mais votado do País, com 1,3 milhão de votos. Em 2014, outra votação espetacular: 1 milhão. Quem vai mais se sentir órfão com a desistência do deputado comediante não serão seus eleitores, mas o seu partido PR, quem em Rio Preto tem como representantes os vereadores Fabio Marcondes e Anderson Branco. Isso porque a sigla apostava novamente no chamado efeito Tiririca para conduzir candidatos ruins de voto a uma vaga na Câmara dos Deputados. Sem a votação dele, o partido corre o sério risco de ficar desidratado nas eleições de 2018. Tiririca é um fenômeno sui generis: assim que virou deputado, foi identificado como sinônimo de baixa qualidade legislativa. A despeito da pouca produção de projetos relevantes na Câmara, ele não faltou sequer a uma sessão legislativa em sete anos e não caiu nos conchavos políticos. Nunca seu nome foi sequer citado na lama das propinas e caixa dois que atinge quase metade do Congresso. Votou com convicção pelo impeachment de Dilma Rousseff e, contrariando a orientação do PR, também foi a favor das investigações contra Michel Temer. Encerrou o discurso ontem mandando o recado a todos os parlamentares: “A gente é bem pago, a gente tira livre R\$ 23 mil para a gente. A gente tem apartamento, direito a carro. Sem falar na carteirada que muitos de vocês dão. Ando de cabeça erguida, mas já vi deputado se escondendo porque, para o povo porque, para o povo, isso aqui é uma vergonha”. Politicamente, quem diria, Tiririca saiu do Congresso maior do que quando entrou. Algo raro de ser ver.



Francisca PINHEIRO

**ADOÇANDO O PREFEITO** A vereadora Cláudia de Giuli (PMB) foi ontem (6) ao gabinete do prefeito Edinho Araújo (PMDB) levar um panetone trufado de Natal. A venda da guloseima faz parte da campanha que a vereadora realiza todo fim de ano para arrecadar recursos para a causa animal. Cláudia afirmou que o panetone que ela entregou ao prefeito estava especialmente recheado para Edinho matar a vontade de comer doce. E por falar em festa, a Prefeitura vai promover um jantar na próxima segunda-feira (11) com a participação de todos os secretários municipais, para comemorar o ano que se finda em 31 de dezembro. O cardápio e o local do rega-bofe ainda não estão confirmados. Até o momento, nenhum vereador foi convidado para a festa intimista entre o prefeito e seu primeiro escalão.



## CAPIVARAS PENSANTES

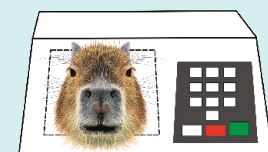
### Adib Muanis Junior

Vejam a dimensão moral do governo Temer O presidente anunciou 3 bilhões de reais para os municípios.

## POSTADO NO



Mas a grana só sai se a reforma da previdência for aprovada. Isso se chama chantagem



## ZONA ELEITORAL

por Beck



Jales Valquer/FotoArena/Estádio Conteúdo

Michel Temer se recusa a levantar durante homenagem ao juiz Sergio Moro. Coisa feia, hein, presidente?

## Coisa feia, hein presidente?

Olar, brazeeeel! Daí que o presidente Michel Temer e outros políticos de quilate duvidoso se recusaram a levantar para aplaudir o juiz Sergio Moro, nesta terça (5), durante evento realizado em São Paulo pela revista “Istoé”.



A cena, uma das mais constrangedoras de 2017, aconteceu no momento em que Moro foi receber o prêmio de “Brasileiro do Ano”. Na ocasião, Temer e alguns membros de seu governo permaneceram sentados, deixando claro que o magistrado é a faca mais afiada no pescoço de quem deve.



Indiferente ao constrangimento que marcou a cerimônia, Moro recebeu o prêmio e evitou contato com os políticos. Em 2016, na mesma solenidade, o juiz foi fotografado amistosamente ao lado do senador Aécio Neves, que viria, mais tarde, elencar também o catálogo de personagens da Lava Jato.



Em seu discurso de agradecimento, Sergio Moro foi na jugular dos que permaneceram sentados. Além de apontar condutas a serem adotadas para pôr fim à “corrupção sistêmica” no Brasil, o magistrado também defendeu, novamente, que condenados na segunda instância devam ser presos.



“Eu diria que mais que uma questão de justiça, é questão de política de Estado. Eu queria dizer para o presidente Temer utilizar o seu poder para influenciar que esse precedente jurídico não seja alterado”, discursou diante de um Temer visivelmente perturbado, porém sentado.



Moro defendeu ainda o fim do foro privilegiado, aumentando visivelmente o índice de constrangimento entre os políticos presentes. Proposta que ficou, naturalmente, sem aplausos por parte do bonde de Brasília.



Além de Temer, participaram do evento o ministro Moreira Franco (PMDB), ambos denunciados por corrupção passiva pela PGR; o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), e o candidato ao governo de São Paulo em 2012 Paulo Skaf (PMDB), ambos citados na delação da Odebrecht.



Parafrazeando Berenice Du Lar, a noite foi ba-ba-dei-ra! Pena que a gente não recebeu convite para participar...